



Trabalhos Científicos

Título: Recém-Nascido Com Artéria Umbilical Unica E Síndrome De Turner

Autores: RAUL FERNANDO ROCHA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); LUCIANA SCALLI MATHIAS DUARTE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); ANNA BEATRIZ ROMELLI DE SOUZA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); JOSÉ LUIANO PEREIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); EVELISE DE OLIVEIRA PROENÇA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO); PAULA ALVES PENNA CORRÊA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A artéria umbilical única (AUU) é a anomalia de cordão umbilical mais frequente, afetando em média 0,5 a 2,5% das gestações. Sua patogênese envolve três mecanismos: agenesia primária, atresia secundária (origem trombotica) e persistência da artéria alantoide. O diagnóstico definitivo é realizado pelo exame anatomopatológico do cordão, embora possa ser diagnosticada durante a assistência pré-natal por meio da ultrassonografia. Existe associação da AUU com diversas malformações, ainda que, em 64 a 85% dos casos, estas possam estar ausentes, sendo, portanto, denominada artéria umbilical única isolada. Relato de caso: Mãe 18 anos, GIIPIA0, sorologias negativas. Diagnóstico antenatal de restrição do crescimento intrauterino (RCIU) e AUU. Antecedentes obstétricos e familiares sem relevância. Parto normal, sexo feminino, idade gestacional 38 2/7 semanas, Apgar 8/9, peso 2095g, pequeno para a idade gestacional. Ao exame, uma artéria e uma veia umbilical, fontanelas afastadas, fronte alta e proeminente, face triangular, baixa implantação de orelhas, microrretrognatia, pescoço curto e alargado, prega palmar incompleta, hipoplasia de 4º metacarpo, hipertelorismo e hipoplasia mamária e sindactilia bilateral de 1º e 2º pododáctilos. Demais aparelhos e sistemas sem alterações. Teste do pezinho básico, ultrassonografia transfontanelar, radiografia de coluna e ecocardiograma normais; ultrassonografia de rins e vias urinárias apresentando rim esquerdo multicístico e displásico; cariótipo 45, X0 (20). Discussão: A AUU se associa a diversas malformações em sistema nervoso central, cardiovascular, geniturinário, gastrointestinal e musculoesquelético. Além disso, pode estar relacionada a síndromes genéticas, RCIU, baixo peso, prematuridade e, por conseguinte, a óbito. A solicitação de cariótipo é sugerida caso o paciente apresente anomalias ultrassonográficas antenatais e/ou suspeita clínica pós-natal. As alterações genéticas mais frequentes são a Síndrome de Patau e a Síndrome de Edwards, sendo que a última representa 50% dos casos. Conclusão: A associação de AUU com síndrome de Turner é um evento raro, ainda pouco descrito na literatura